

Apresentação

Disponibilizamos um novo número da *Revista Estudos Geográficos - Rio Claro* que reúne contribuições em três eixos temáticos muito distintos e significativos aos domínios da Geografia: o espaço urbano; o Estado e sua intervenção na economia, e, por último, a pressão atmosférica e a circulação das massas planetárias.

O primeiro eixo reúne trabalhos que tratam da problemática da segregação sócio-espacial urbana e analisam os processos de apropriação territorial e de consolidação de periferias. Neste aspecto, cabe ressaltar que a noção de periferia não se restringe a dimensão locacional. Representações, unidimensional e polarizada, em um eixo central e periférico perdem capacidade explicativa diante das dinâmicas de revalorização, degradação e fragmentação dos espaços urbanos. As análises sobre multicentralidade urbana, ao longo dos anos, têm contribuído no entendimento das novas formas de organização sócio-espacial do capitalismo e, não obstante, as reflexões sobre as periferias e formas de segregação e uso revelam mecanismos de negação do direito à cidade.

Neste mesmo sentido, incorporar dimensões de pertencimento, de compreensão das formas de percepção dos sujeitos sobre o urbano, sobre a constituição de equipamentos sociais públicos e como eles integram a vida cidadina, são reveladores dos graus de apropriação e consolidação territorial dos sujeitos, principalmente quando tais equipamentos sociais (parques) são analisados como espaços de sociabilidade, de construção de visões e sentidos democráticos da vida e do uso (no/do) espaço urbano.

O segundo eixo, apresenta uma contribuição de análise sobre a capacidade de intervenção e sustentação econômica que o Estado brasileiro exerce junto ao setor sucroenergético. Atuação que consolida processos de monopolização do território, por meio do avanço de uma estrutura produtiva que paulatinamente produz o que denominamos de *commoditização*¹ da agricultura brasileira, determinando a substituição de matrizes produtivas locais e regionais (sobretudo

¹ Embora o etanol (cana-de-açúcar) não tenha atingido um patamar de padronização e plena inserção no mercado internacional, o açúcar ainda se mantém como a expressiva “*commoditie*” do setor sucroenergético, nos últimos anos o volume mundial de comercialização do etanol (cana-de-açúcar) vem aumentando de forma significativa *vis a vis* a expansão de plantas de processamento em países da América do Sul e África. Um processo que evidencia a expansão econômica do setor, alicerçado ainda pelas estratégias de diversificação produtiva concêntrica, a partir da produção de energia de bagaço e palha e de subprodutos para setores químicos e plásticos.

alimentares) e a homogeneização do território e da paisagem. Esta intervenção tem se realizado não apenas no âmbito das relações institucionais (acordos tripartites: Estado, Empresas e Trabalhadores) e da renúncia fiscal, mas principalmente no aporte de recursos por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), analisado neste número.

A análise da pressão atmosférica ao nível médio do mar para o estudo da circulação e sua relação com o clima, considerando sua variação temporal e espacial é o trabalho que complementa o terceiro eixo. A pesquisa apresenta importância ao permitir projeções acerca da incidência de Radiação de Onda Longa Emergente (ROLE) ao se constituir em uma das principais fontes de energia para os processos físicos que ocorrem na biosfera terrestre, sobretudo os fenômenos pluviométricos.

Neste sentido, o artigo que abre o primeiro eixo intitula-se Periferias urbanas: espacios con déficit de ciudadanía e é de autoria da Michelle Vieira Fernandez, Investigadora da Universidad de Salamanca, do Instituto de Iberoamérica (USAL) e colaboradora do Centro de Estudios Brasileños (CEB), da mesma universidade. A autora trata da formação das grandes cidades e suas periferias no mundo contemporâneo e apresenta a problemática destas periferias, ou seja, desenvolve uma discussão acerca da segregação espacial no ambiente urbano e associa este processo a um “déficit de cidadania”.

Mapeamento da desigualdade socioeconômica de Montes Claros/MG se constitui na contribuição científica dos Professores Doutores Marcos Esdras Leite e Jorge Luis Silva Brito, da Universidade Estadual de Montes Claro-MG e da Universidade Federal de Uberlândia-MG. Os pesquisadores demonstram, a partir de mapas temáticos de variáveis econômicas e sociais, as lógicas de segregação sócio-espacial no município e concluem sobre a construção fragmentada da cidade e que se associa a ausência de políticas públicas, dentre as quais a de saneamento básico.

Na mesma perspectiva Ricardo Pereira Veras e um grupo de estudantes se defrontaram com a análise das condições sociais de uma comunidade de um pequeno município paraibano, identificando os processos de segregação socio-espacial. Intitulado Formação de ilhas de pobreza em Remígio-PB: o caso da comunidade Barreira, os autores relatam as condições sociais da comunidade

evidenciando o isolamento a que são submetidos estes sujeitos. Esse texto nos remete claramente a uma expressão do velho Marx ao destacar que: “A crítica para si não necessita de ulterior elucidação desse objeto, porque já o compreendeu. Ela não se apresenta mais como *fim em si*, mas apenas como *meio*. Seu *pathos* essencial é a *indignação*, seu trabalho essencial, a *denúncia*”.²

Parques Urbanos: meio de interação socioambiental é o quarto e último texto deste eixo em que Julio Cesar Botega do Carmo, Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, discute como os usuários do Parque Barigui, em Curitiba, Paraná, interagem com o espaço e qual a imagem que este lhes remete. Ao identificar o parque como espaço de lazer e de estabelecimento de um contato com o “verde” coloca-o como um equipamento social de grande importância na vida cotidiana dos sujeitos sociais.

O segundo eixo deste número está representado pelo texto de Ana Claudia Giannini Borges, Professora do Departamento de Economia Rural da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (C. Jaboticabal) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (C. Rio Claro) da UNESP e de Vera Mariza Henriques de Miranda Costa, docente do Centro Universitário de Araraquara (UNIARA). O artigo denominado Distribuição dos desembolsos do BNDES no setor sucroenergético no Brasil parte de uma consolidada base de dados do agente financeiro, bem como do setor produtivo. As autoras demonstram como o BNDES, representa uma estratégia de intervenção direta na competitividade de empresas, ao se consolidar como viabilizador de todas as ações direcionadas à produção, comercialização e gestão do setor sucroenergético, evidenciando a concentração sócio-espacial dos recursos e sua capacidade de ampliação das atividades (área de produção, colheita e processamento) no Brasil, determinando dinâmicas de monopolização territorial, sobretudo no estado de São Paulo.

O último artigo, e que se vincula ao terceiro eixo, intitula-se Análise da variação da pressão em Tahiti e sua relação com a Radiação de Ondas Longas Emergentes (ROLE) sobre o Brasil. O texto de autoria do Professor André Gonçalves dos Santos, do Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental (DEHA) – Universidade Federal do Ceará apresenta a importância da análise das variações de

² MARX, K. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Boi Tempo Editorial, 2005, p.147.
Estudos Geográficos, Rio Claro, 9(2): 1-4, jul./dez. 2011 (ISSN 1678—698X)
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

pressão e estabelece correlações com as oscilações ocorridas na Ilha de Tahiti (Pacífico Tropical) e as radiações emergentes no Brasil. O trabalho que determina, a partir de uma série histórica (1948-1998), a construção do Índice de Pressão do Tahiti (IPT) concluiu pela significância de correlações do índice com as variações da ROLE, traduzindo-se em uma metodologia capaz de estabelecer previsões relativas ao comportamento da mesma.

Fechamos, assim, os três eixos apontados e esperamos que frente à qualidade das pesquisas apresentadas, seus resultados possam ser analisados, refletidos em outras perspectivas e fundamentar novos trabalhos de geógrafos e não geógrafos.

Prof. Dr. José Gilberto de Souza

Editor Chefe